



Orientação profissional

Coleção Clínica Psicanalítica

Autora: Maria Stella Sampaio Leite

Flávio Carvalho Ferraz (Org.)

Editora: Casa do Psicólogo, São Paulo, 2015

Resenhado por: Sandra M. M. Loureiro,¹ São Paulo

Orientação profissional é a obra de estreia de Maria Stella Sampaio Leite. O livro faz parte da Coleção Clínica Psicanalítica, dirigida por Flávio Carvalho Ferraz. Foi a convite de Flávio que Stella decidiu empreender o desafio de escrever sobre esse tema, nada comum nos horizontes clássicos da psicanálise.

Psicóloga pela PUC-SP e psicanalista pelo Instituto Sedes Sapientiae e a Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo, da qual é membro, Stella descortina nessa obra um panorama teórico e prático da orientação profissional, sob o prisma de sua experiência de quase três décadas como orientadora e psicanalista.

O livro é dirigido a psicanalistas e orientadores profissionais, mas tem a capacidade de dialogar também com outros públicos envolvidos na orientação, psicólogos ou não (pedagogos, sociólogos, pais, professores, orientadores educacionais), que desejem entrar em contato e aprofundar seus conhecimentos no processo de orientação vocacional/profissional, tendo como base o referencial da clínica psicanalítica. Apresenta e ilustra como os conceitos da psicanálise podem ser utilizados no processo de ajuda ao adolescente, diante dos complexos dilemas que circundam a escolha de sua futura profissão.

Vai além, e esta parece ser a intenção maior da autora: demonstrar que a teoria psicanalítica leva ao enfoque adequado para sustentar o processo de orientação vocacional/profissional – OV/P, conforme prefere denominá-lo. Considera que, se o orientador trabalhar somente no plano consciente, não extrairá os conflitos que estão presentes no inconsciente individual do orientando no momento de escolha e definição profissional. É somente deixando-os vir à tona, à consciência, que o sujeito conseguirá elaborá-los, facilitando, assim, uma tomada de decisão mais madura e consistente. O enfoque psicanalítico

1 Psicóloga pela PUC-SP, mestre pelo Departamento de Psicologia da Aprendizagem do Instituto de Psicologia da USP, especialista em Orientação Profissional pelo Instituto Sedes Sapientiae, professora dos cursos de graduação e pós-graduação em Administração da PUC-SP, orientadora profissional e de carreira da “Colméia Instituição a Serviço da Juventude”.

torna-se, portanto, um ferramental não somente útil, mas totalmente adequado à intrincada problemática da escolha.

De maneira quase didática, o conteúdo é muito bem alinhavado e se divide, equilibradamente, entre um contexto mais teórico sobre os fundamentos psicanalíticos que sustentam o processo de OV/P e, na segunda parte, experiências que proporcionarão aos leitores perceber as aplicações dos métodos e as técnicas, validadas nos casos.

Os dois primeiros capítulos são dedicados ao histórico do trabalho, à visão particular da psicanálise sobre o trabalho, do social ao subjetivo; explanam o conceito central de sublimação, do trabalho como possibilidade de satisfação e as condições para que isto possa ocorrer. Tais questões nos conduzem ao histórico da OV/P e a um panorama das principais abordagens teóricas não psicanalíticas que influenciaram as práticas da orientação, muitas delas ainda presentes.

O capítulo quatro é reservado à teoria do pioneiro na abordagem psicanalítica da orientação vocacional, Rodolfo Bohoslavsky. Traz dele a ideia central de que, se o jovem conseguir assumir e compreender seus dilemas diante da escolha da profissão, terá melhores chances de chegar a uma resposta mais madura e consistente. Para tanto, faz-se necessário que o orientador tenha uma compreensão profunda das características singulares do ser que escolhe, o adolescente, em sua realidade interna e externa, expostas e analisadas no capítulo cinco, “Adolescência”. No capítulo seis, há uma defesa mais contundente do referencial psicanalítico como ideal para a prática da OP, por seu duplo aspecto: permitir não somente “um profundo mergulho nos processos mentais conscientes e inconscientes da pessoa” (p. 90), mas também tratar os fenômenos psíquicos. Ainda neste capítulo, a autora enumera e descreve as técnicas aplicadas ao processo de orientação na modalidade clínica, nas quais, ressalta, reside uma das grandes diferenças do tratamento psicanalítico em consultório: “o sujeito é instado a falar de si, diretamente pelas entrevistas e indiretamente pelos jogos e testes projetivos” (p. 94). Delineia, também, os quatro módulos do processo: autoconhecimento, mundo das profissões, instituições de formação e devolutivas.

No capítulo sete, Stella evidencia a conceituação dos principais elementos da orientação na abordagem clínica psicanalítica – o inconsciente e a escuta do orientador –, assim como os processos psíquicos inconscientes: sobredeterminação, identificação e reparação, apontando-os como centrais na prática da orientação.

Na segunda parte do livro, “Por uma clínica viva”, a autora trata da prática em OV/P. Enfatiza a riqueza do processo em grupo, demonstrando os aspectos positivos e as diferenças entre esta abordagem e a individual. Ilustra de modo claro e consistente, por meio da análise de casos vivenciados por ela, como o referencial teórico sustenta o processo da orientação. Evidencia

os conceitos, enfatizando uma postura mais ativa do orientador e a utilização criativa das técnicas e jogos, grandes diferenciais da clínica clássica. Apresenta ilustrações sobre a utilização da técnica da Realidade Ocupacional (RO) não somente em sua forma original – “organizar as informações e pesquisar os aspectos idealizados e os preconceitos do orientando em relação às profissões” (p. 168), mas também, em uma visão peculiar, quando serve como instrumento de diagnóstico, por meio da análise da expressão dos conflitos e mecanismos de defesa presentes no momento da escolha, expressos no jogo.

Inclui um capítulo sobre o papel da família, em que salienta como as dinâmicas familiares influenciam a psique do adolescente e todos os seus processos, até mesmo, a escolha da profissão. E é neste sentido que o livro traz sua contribuição para o público em geral, pois é muito importante que pais, familiares e educadores saibam dessa influência e possam contribuir positivamente para que esse momento seja vivido de modo mais consciente e seguro.

No capítulo onze, Stella utiliza-se das contribuições do psicanalista Wilfried Bion ao apontar as resistências do orientando ao processo, trazendo os conceitos de arrogância, estupidez e curiosidade, que alguns psicanalistas denominam como uma *inocência violenta*, característica peculiar a certas pessoas que, num primeiro momento, se fecham com agressividade e rigorosa resistência, que quase sempre trazem frustrações e decepções impeditivas de um bom êxito no processo.

O livro encerra-se com o capítulo dedicado exclusivamente aos casos clínicos, incluindo um atendimento de reescolha profissional.

Essa parte prática é a contribuição mais singular da obra, diferenciando-a de outros trabalhos sobre o tema da orientação que, em geral, são carentes da análise de exemplos reais, fundamentais na formação do exercício profissional.

Dessa forma, *Orientação profissional* pode ser leitura muito proveitosa para diversos públicos: àqueles que já transitam pelo referencial psicanalítico, fica a demonstração de sua aplicação prática na OV/P; àqueles que desejam iniciar atuação na área, ou que já o fazem com outro enfoque, oferece um rico panorama dos principais conceitos do referencial psicanalítico e exemplos de casos reais; e, finalmente, aos coadjuvantes no processo de escolha do jovem – pais, familiares e professores –, fornece uma compreensão da complexidade desse momento da vida do adolescente e de sua influência, especialmente, na configuração mutante dos tempos atuais.

A todos, demonstra o quanto um olhar aprofundado e empático pode colaborar com uma decisão mais autônoma daquele que, lembrando a citação de Dante na epígrafe do livro, em meio à jornada da vida, perdido em uma selva tenebrosa, necessita achar o verdadeiro caminho, com vistas a oferecer o seu melhor à sociedade na qual se insere e que ajuda a construir.

Sandra Maria Medeiros Loureiro
sandra.loureiro@gmail.com

Recebido em: 1/11/2016

Aceito em: 6/12/2016